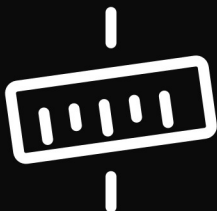
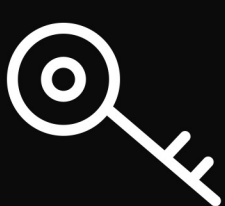


VOLUME 13

ORDEM E BAGUNÇA



ESQUECIDO · PERFECCIONISTA ·
BAGUNCEIRA



Dear **Folk** Books
BRIAN ALEXIS PARKER

Neste volume

1. Meu marido é esquecido

Onde deixei as chaves? (Estão na mão dele)

2. Minha esposa é perfeccionista

Aquele quadro continua torto 1 milímetro

3. Minha esposa é bagunceira

Mas sabe exatamente onde está tudo

Carta da casa (antes de procurar as chaves)

Uma amiga a quem vou chamar de Renata me deixou ler o caderno que ela mantém há quinze anos, onde anota com carinho e uma pitada de ironia tudo o que o marido dela, a quem vou chamar de Ezequiel, perde ou esquece. Com a permissão dos dois, e com os nomes trocados, compartilho aqui. O que vem a seguir é a Renata quem escreve, em primeira pessoa; eu acrescento atividades no fim de alguns objetos perdidos.

Eu não sou médico nem neurologista. Sou o amigo que escuta e anota, e que às vezes engole palavras, então não serei eu a julgar o Ezequiel. Tenho ideias demais, às vezes tantas que sufocam, e já perdi os óculos na testa mais vezes do que gostaria de confessar. Esta saiu de um ímã na geladeira.

No fim de alguns objetos perdidos você vai encontrar **Para fazer hoje:** algo para pedir a alguém e algo para praticar por cinco minutos.

Aviso do setor de achados e perdidos

Quem conta é a Renata.

Esta é a história de um homem e suas chaves. E dos óculos dele, do celular, da carteira, do aniversário de casamento de 2019, do aniversário da sogra (duas vezes), do nome da vizinha, da senha do wi-fi e de uma consulta no dentista que ele esqueceu "só um pouquinho".

Chama-se Ezequiel, tem quarenta e sete anos, é uma pessoa encantadora, e a esposa dele, Renata, manteve durante quinze anos um caderno onde anota, com carinho e uma pitada de ironia, tudo o que ele perde.

Este livro é esse caderno.

Aviso: este livro mistura humor e ficção com informação geral. Não substitui a consulta com um profissional de saúde. Esquecer coisas de vez em quando é muito comum e costuma ser normal, mas certas mudanças na memória merecem avaliação médica. No objeto perdido n.º 8 falamos com calma dos sinais de alerta. E um esclarecimento: aqui ninguém ri da memória de ninguém. Rimos com o Ezequiel, com a Renata e com todos os que alguma vez procuraram uns óculos que estavam no rosto.

dentro do vaso grande da sala.

Eu, que tinha aprendido a ser paciente, disse com toda a ternura do mundo:

– Amor, o que você tem na mão direita?

Olhou a mão direita. As chaves pendiam dos dedos dele, tilintando alegremente.

– Ah.

– Pois é.

– Estavam aqui.

– Estavam.

– É que eu as seguro tão junto que não as sinto.

Riu. Eu também. E anotei no meu caderno, com letra caprichada: *"Chaves. Localizadas na mão direita. 7h58."*

No total, naquele ano, contabilizei dezessete vezes em que as chaves apareceram na mão do dono.

O que a Renata sabia (e o que aprendeu depois)

- **Esquecer coisas do dia a dia** (onde você deixou as chaves, por que entrou num cômodo, um nome) é **muito comum**, e costuma ser normal.

Esta foi uma amostra grátis

Se você gostou, o livro completo tem 110 páginas e é baixado na hora em PDF. Tem garantia de 14 dias.

Garanta o seu aqui:

[**https://dearfolkbooks.com/b/bJDWn**](https://dearfolkbooks.com/b/bJDWn)